

# MAGRE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V — N.º 207 — Preço 6\$00 — 17/7/80

**LISTA PROVISÓRIA JÁ SAIU**

## ALEGRIA, LÁGRIMAS E PROTESTOS

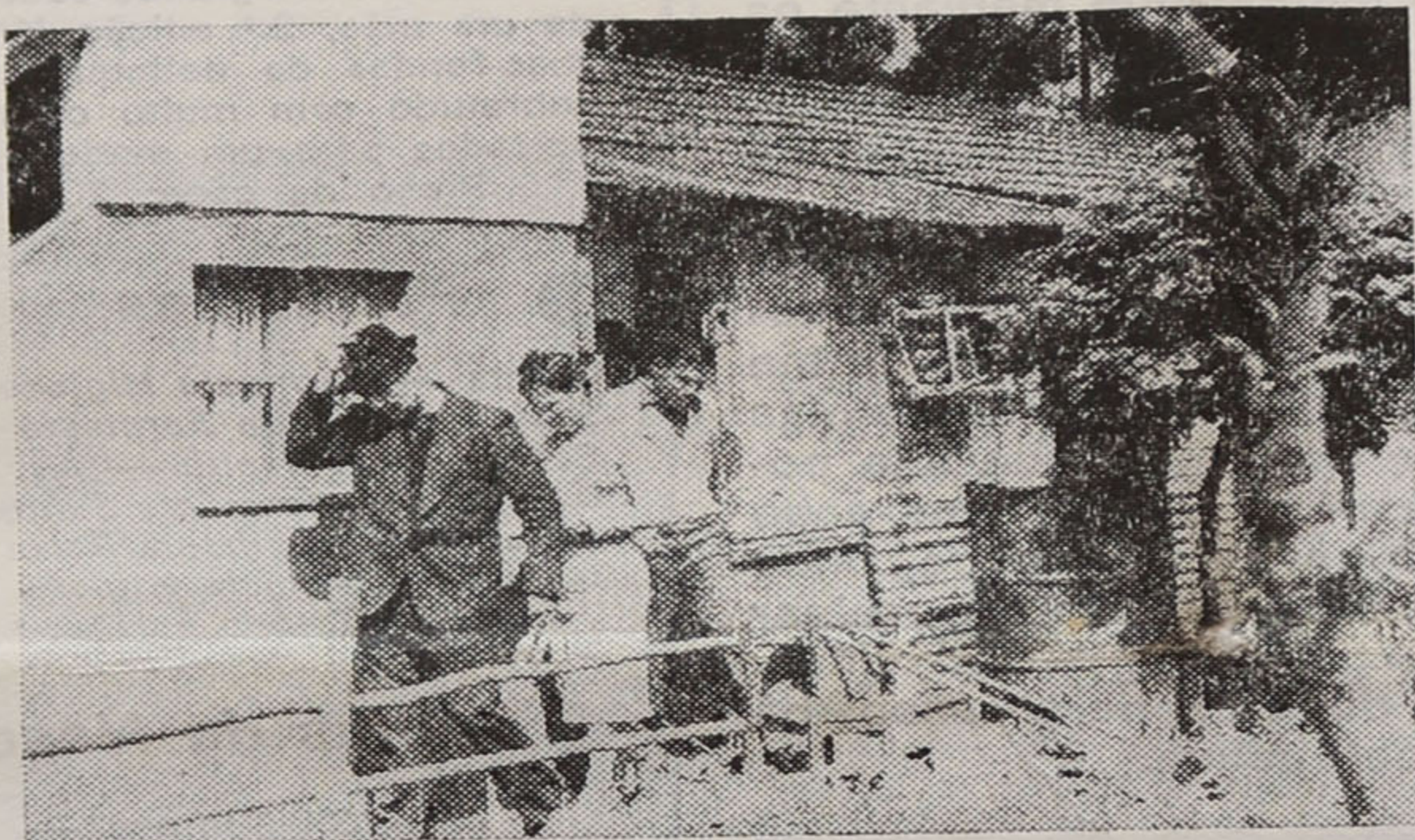
Mais de duas dezenas de reclamações apresentadas por concorrentes que se sentiram prejudicados, muitos contemplados que acham as rendas exageradas para as suas posses, preparando-se mesmo alguns deles para desistir das casas, e algumas centenas de concorrentes que continuam sem habitação digna, são o triste reverso da medalha perante as felizes duzentas famílias que vão habitar as casas da Ponte de Anta.

De facto, o prazo de reclamações foi aproveitado por mais de vinte concorrentes que não estão de acordo com a pontuação que lhes foi atribuída,

e que não aceitam que outros concorrentes, que eles afirmam viver em melhor situação, tenham fi-

cado à sua frente. Há também muitos que se lamentam por não ter tido direi-

*continua na página 8*



*Funcionários do F.F.H. vieram ver, mas diz-se que há injustiças.*

## PONTE DE ANTA MARCA PASSO

Aquilo que parece ser a obra eterna do alargamento da entrada norte de Espinho, a Ponte de Anta, lá se vai arrastando lentamente, e serve já de pretexto para algumas apostas sobre o prazo de conclusão. Isto para os mais calmos ou bem dispostos, porque os outros, aqueles que atendem so-

bretudo ao inconveniente que resulta para a cidade do exagerado arrastar da obra, esses estão já fartos de protestar. E, na verdade, não faltam razões para isso. Basta ver em certos dias o número ridículo de trabalhadores activos na obra, ou até em que a obra está pura e simplesmente parada para

que o cidadão perca a paciência e se pergunte qual é a impunidade que permite uma situação deste tipo.

Ao que parece, o empreiteiro tem várias obras em mãos, e isso tem como consequência atrasos sobre atrasos. Por outro lado, e segundo conseguimos apurar, não se justificará que se proceda à rescisão do contrato, já que a demora do processo que isso implicaria só iria arrastar ainda mais a conclusão da empreitada. Talvez por estar certo dessa situação é que o empreiteiro se permite abusar assim da urgência imperiosa em terminar uma obra de tal importância para mais fáceis acessos à cidade.

Felizmente, parece que o mais complicado da obra já lá vai, e talvez que a demora na conclusão não venha a arrastar-se muito mais. E quanto mais depressa melhor, até porque a Câmara pretende melhorar os acessos ao Pontão, o que só valerá a pena fazer depois da conclusão na Ponte de Anta.



### A. D. a pôr a «Defesa» na ordem?

Um comunicado da JSD, distribuído no sábado, atacava duramente o semanário «Defesa de Espinho», qualificando de «execrandos» dois dos colaboradores daquele jornal e acusando forças económicas locais de instigarem os insultos que ali são dirigidos sistematicamente ao presidente da Câmara.

Nesta ruptura entre os donos do jornal (que a AD usou para a sua campanha eleitoral) e a direcção do PSD local, José Fonseca não está pois isolado, como o prova o facto de ter sido reeleito, quase sem oposição, para a Comissão Política local do partido, na 6.ª feira, numa reunião que se previa quente e afinal não foi.

Entre Violas e Fonseca, o PSD local, realista, optou por este pelo menos por agora. O que falta saber é até quando a A.D. de Espinho vai ficar zangada com o seu jornal. Ou não vai precisar dele para as eleições?

**Assembleia Municipal amanhã**

### PLANO, SUBSÍDIOS, ETC.

Amanhã há sessão pública e extraordinária, da Assembleia Municipal, que se irá debruçar sobre uma ordem de trabalhos carregada de pontos importantes e onde a polémica é previsível.

A abrir, vai estar em discussão o Plano de Urbanização da Praia de Paramos, já em devido tempo por nós divulgado nas suas linhas gerais, e que prevê a salvaguarda ecológica e turística de uma zona que se degradará definitivamente a curto prazo se não for devidamente protegida. Importa atender, por exemplo, a protecção da barrinha, zona de grande riqueza paisagística e em espécies animais e plantas. Por outro lado, o

*continua na página 8*



### ÁGUAS E SANEAMENTO EM ANÁLISE

Pág. 5

# CIDADE

## Insatisfação pelo concurso para cantoneiros

### Coop. Habitação em frente

Constituída a Comissão Instaladora da Cooperativa de Habitação a formar em Espinho, efectuou-se no passado dia 5 mais uma reunião com vista a definir os primeiros passos a empreender para a concretização do seu objectivo.

Estão a ser encetadas

as necessárias diligências para a efectiva formação e legalização da cooperativa, ao mesmo tempo que se procuram obter 200 adesões, número mínimo de cooperantes legalmente indispensável para que a cooperativa possa avançar.

Na citada reunião foi consenso dos participantes de que o total de 200 sócios não deveria ser ultrapassado até à construção e entrega de outras tantas habitações. Estes primeiros 200 cooperantes concorrerem, assim, por sorteio entre si e sem quaisquer prioridades de número de sócio ou data de inscrição, à entrega das habitações à medida que fosse sendo ultimada a sua construção.

A Cooperativa de habitação tem a sua sede provisória na Coopespino, Rua 62, n.º 332, onde os interessados deverão dirigir-se para quaisquer esclarecimentos.

Parece reinar grande insatisfação entre muitos concorrentes a um recente concurso para admissão de pessoal levado a efeito pela Câmara, e isto porque entre as quase três dezenas de admitidos contar-se-ão vários indivíduos que tinham emprego ou outros meios de subsistência, como lojas, por exemplo, enquanto muitos dos que não foram atendidos não têm emprego nem rendimentos de qualquer espécie. A Câmara aprovou os nomes que lhe foram propostos entre todos os concorrentes, mas é natural que mediante os protestos surgidos o processo venha a ser reaberto e melhor analisados os vários casos. É de crer que se trata apenas de deficiente recolha de dados, pois de outra forma estar-se-ia perante formas de nomeação que não podem ter lugar num caso de concurso público, onde a isenção tem de reinar sem margem para dúvidas. E dúvidas, neste caso, há que chegar.

### LEGISLATIVAS

Vem da Aliança Povo Unido a primeira novidade local quanto às eleições legislativas do próximo mês de Outubro. Com efeito, foi-nos assegurado por responsáveis daquela frente eleitoral que é já certa a presença do vereador Alfredo Casal Ribeiro na lista candidata pelo círculo de Aveiro. É também dada como provável a presença de um segundo espinhense na referida lista, embora ainda não haja nome confirmado. É de crer no entanto que essa segunda figura possa sair também de um dos representantes da APU nos órgãos do poder local do concelho.

### MAIS «CIDADE» NA PÁGINA 4

## Cinema

Sábado, 19  
**AMADA AMANTE**  
M/ 18 anos

Na peugada do êxito das telenovelas, as fitas brasileiras também vão por aí aparecendo a ver o que dá. Simplesmente, e ao que se deduz pela amostra, não vão ter grande futuro, pois na quantidade primam por fitas de fãncaria, tanto no nível artístico como no técnico. Ainda vão metendo pelo meio umas cenas a puxar pró-erótico mas o pagode mesmo assim não vai no embrulho. Tragam o que lá não deixam exibir, e então sim, falaremos do cinema brasileiro.

Domingo, 19  
**UMA RAZÃO PARA VIVER**  
M/ 13 anos

Aqui uma vez mais vai o comentário ao filme anunciado mas que não chegou a ser projectado. Um homem perde a mu-

lher e filho, ficando só no mundo. Encontra então uma criança abandonada e toma-a a seu cargo adoptando-a. Este é o argumento deste melodrama americano que, não se lhe descobrindo outros objectivos, pretende atingir os corações mais sensíveis e lacrimojantes. Em suma, uma desgraça que termina em choradinhos de emoção à flor dos olhos.

Terça-feira, 21  
**A MULHER DO MEU PAI**  
M/ 13 anos

Ao triângulo amoroso marido-mulher-amante, outros contra-põem pai-madrasta (jovem)-filho. É pois esta ligação concubina amorosa explorada nesta película italiana que tendo o pudor de não abusar de cenas de cama, também nada acrescenta ao já visto na memorável «Fedra». Sofrível, para não sermos severos.

Quinta-feira, 17  
**BRIGADA SUICIDA**  
M/ 18 anos

Ao terrorismo urbano dos grupos extremistas respondem, em igual moeda, as brigadas policiais encarregadas de os combater. Portanto, nada de inédito em relação àquilo que já se sabia, apenas com a diferença de nesta fita italiana isso ser dito sem sofismas. No entanto, essa revelação nada altera a má qualidade do produto acabado.

Sexta-feira, 18  
**POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA**  
M/ 13 anos

Com satisfação vemos incluída na programação uma comédia interessante que não sendo nada de extraordinário proporciona agradáveis momentos de humor. Ao título de «Os Sogros» no original, foi dada esta tradução tão idiota. Mas esqueçamos o pormenor, e dediquemos a atenção nos divertidos Peter Falk e Alan Arkin que, juntos, nos oferecem bons momentos do burlesco, e no qual não andará estranha a mão de Neil Simon no argumento.

## Agenda

### Fim-de-semana

Seja bom munícipe e apareça na 6.ª feira à noite no Salão Nobre da Câmara Municipal para assistir à que promete ser uma das mais animadas sessões da Assembleia Municipal, neste ano da graça de 1980. Vai-se discutir o Plano de Actividades, vai-se debater a lista de subsídios às colectividades, vai haver moções, requerimentos, alguns protestos, e, o melhor de tudo, votações. A não perder. Acha que não vai gostar? Tem alternativa no Teatro S. Pedro, para se rir com Peter Falk, o «Columbo» da TV.

Para descansar o «cadáver» aproveite o bom tempo na praia, mas no sábado não venha tarde para o almoço, porque tem de partir para Coimbra, a tempo de ver às 6 horas a grande final do Nacional de Juniores, onde tudo indica estarão Vitor Hugo e seus pares. E para acabar o seu fim-de-semana sobre rodas, dê um salto no domingo ao pavilhão da AAE onde decorre a sessão final do Nacional de Patinagem Artística.

Diga-nos depois se não gostou...

### Por exemplo — Um LIVRO

«Crónica dos Bons Malandros», de Mário Zambujal. Um jornalista conceituado arrisca-se no mundo difícil da literatura. Com grande sucesso, 1.ª edição esgotada em cerca de um mês, 2.ª edição já nas livrarias. Uma viagem pelos «bas-fonds» da delinquência lisboeta, atenta, humorada, e sobretudo com muito carinho por homens e mulheres empurrados para um modo de vida que não escolheram. Preço de capa: 200\$00. No Centro Livreiro: 180\$00.

### Farmácias

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Sábado — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352  
Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

### Rifas da Nascente

13.ª Semana — Extracção de 10/7/80

653	1.000\$00	Alfredo Jorge
053	100\$00	Manuel António Oliveira
153	100\$00	Jaime Pinto Rachão
253	100\$00	Fernando Lopes Ribeiro
353	100\$00	Norberto Pinto
453	100\$00	David Ferreira
553	100\$00	Albino Vieira Viseu
753	100\$00	Maria José Caldeira
853	100\$00	G. A. N.
953	100\$00	Henrique Cruz

## MARE VIVA

### SEMANARIO

Director: ANTONIO SANTOS  
Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eduardo Oliveira e Eugénio Morais (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

### AGRADECIMENTO



## Joaquim Domingos de Sousa

Seu irmão, cunhada, sobrinhos e restante família vêm agradecer por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que compareceram ao funeral, bem como àquelas que assistiram à Missa do 7.º dia, do seu querido extinto.

### AGRADECIMENTO



## José Duarte Barradas

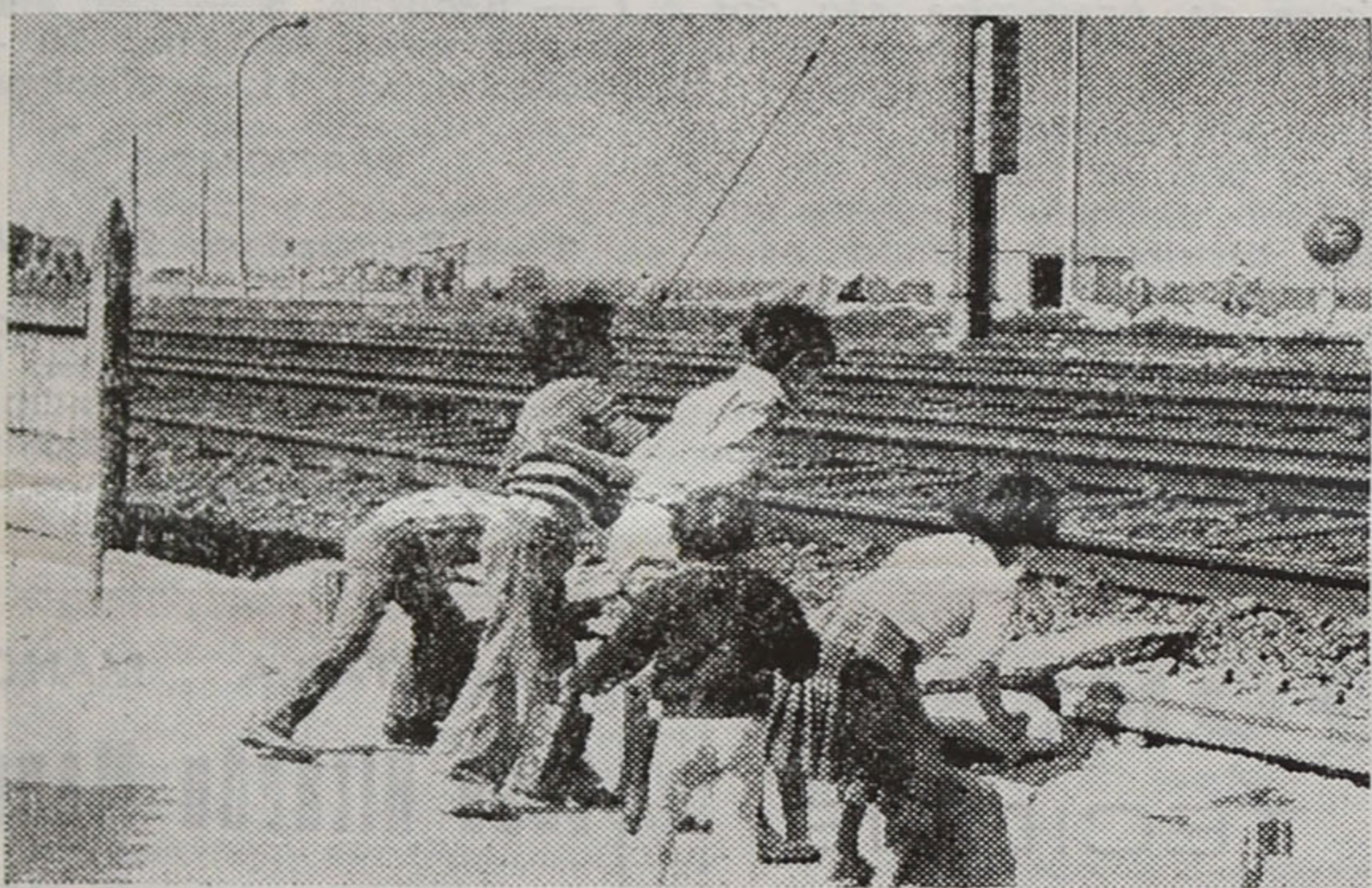
A família agradece por este ÚNICO MEIO a todos os presentes no funeral e missa do 7.º dia ou que por outro modo a acompanharam nesta hora difícil.

## CRIANÇAS BRINCAM COM O PERIGO

A CP é uma empresa pública para bem servir o público. É o que se diz e o que se pretende. Mas na verdade não é esta a prática seguida pela empresa ferroviária portuguesa. Quantos são aqueles que diariamente se queixam dos atrasos dos comboios ou das desesperantes condições em que se vêem obrigados a viajar? Infelizmente são aos milhares. Os problemas da CP não se resumem no entanto somente a isto. São muitos mais: passagens de nível indevidamente sinalizadas, que causam a morte a alguns e o desespero de outros; questões sindicais; déficits financeiros; e por exemplo a simples vedação deficiente da via férrea. Foi precisamente este último problema que mais recentemente nos «saltou à vista», quando deparamos com um grupo de crianças, lá para os lados do Rio Largo, a brincarem despreocupadas mesmo junto aos carris por onde passam pesados comboios. O facto é tanto mais grave se nos lembrarmos que naquele local ainda há pouco tempo foi colhida uma criança; se nos lembrarmos que estando em plena época balnear, aquele pedaço de muro deitado abaixo é frequentemente utilizado como passagem para as pessoas que oriundas de norte se dirigem para a praia; se nos lembrarmos, mais uma vez, que a CP é uma empresa para bem servir o público.

A Câmara Municipal por seu turno já tomou posição sobre o caso: solicitar à CP a vedação de toda aquela zona até ao pontão, bem como junto ao campo do Sporting de Espinho onde a lacuna é também notória, embora o perigo exista em menor grau.

E como a vida do homem é irremediavelmente feita de esperas, aguardemos com paciência a resolução de mais este caso. A propósito...



## COMBOIO ATRAVESSA COM CANCELAS ABERTAS!

...refira-se um outro caso ocorrido na passada semana nas cancelas da rua 33. Uma máquina andava em manobras... com as cancelas abertas! Os carros que iam para passar viram a tempo a locomotiva, que embora a velocidade reduzida poderia ter causado sérios danos, dada a forma surpresa como surgiu: a circular através de uma PN aberta ao trânsito.

É caso para pensar seriamente na abertura de um dossier CP, são tantas as coisas que há dela a dizer...

# REGIÃO

## MOSELOS

## Revolução cultural em marcha

Um grupo de 18 jovens de Moselos, no início deste ano pensaram em levar avante algumas iniciativas de grande importância para o povo de Moselos: uma Biblioteca, para a qual receberam um apoio do FAOJ de 120 livros, e um grupo de teatro. Os primeiros passos já foram dados, pensando o grupo para Outubro apresentar alguns frutos desse esforço.

Quem são? E o que pretendem? — A estas questões é o próprio grupo de teatro que responde:

«Somos mais um grupo de teatro amador que surge, numa altura em que a burguesia tenta desesperadamente «prender» as pessoas, calá-las e aliená-las. Numa altura em que o poder capitalista se preocupa mais em satisfazer o povo com os «enredos das telenovelas brasileiras, do que atender a tantas carências que afligem o povo, surge o «FORÇA VIVA, teatro amador de Moselos», um grupo de teatro que tem como principal objectivo dar a conhecer ao povo as realidades opressoras a que está submetido e, ao mesmo tempo, propôr alternativas que contribuam para a transformação de todas estas situações de alienação, de exploração, de domínio, de dependência, etc.

Recusamos ser mais um grupo de teatro para distrair o povo. Pelo contrário, ao apresentar qualquer situação tentaremos alargá-la a uma perspectiva mais ampla que englobe as questões fundamentais: as pessoas são o produto da sociedade, por isso a sociedade está ligada à vida concreta do dia a dia de cada pessoa.

As classes dominantes, têm em seu poder quase todos os meios de comunicação, de informação, e de cultura. As rea-

lidades sociais são apresentadas segundo as conveniências do poder. Ao poder convém ensinar a amar a Pátria, obedecer às leis da Pátria, admirar os heróis da Pátria. Por isso, quando os burgueses usam e abusam do seu poder, não é de estranhar que o povo fique silencioso. Os jornais, a rádio, os cinemas e o teatro, destroem os valores e as convicções do povo. A lei e a ordem, foram as palavras que nos meteram na cabeça. O povo resignou-se e obedeceu.

É esta a razão porque fizemos nascer este grupo de teatro: — para combater frontalmente a poderosa máquina de desinformação que está ao serviço do poder. Temos consciência de que somos pequenos e fracos perante o potencial burguês. Temos apenas a linguagem do povo porque somos povo, conhecemos a dureza da vida e sentimo-la na carne. Por isso, para nós o teatro será uma arma eficaz na luta contra o capitalismo. Conhecemos a verdade e vamos comunicá-la ao povo.

Os operários para defenderem as suas ideias não preparam discursos antes de participarem numa assembleia. Por isso e do mesmo modo pensamos que podem fazer teatro sem ter estudado, nem ter tirado cursos.

Temos a escola do povo e do povo colhemos a experiência da vida. Por isso, não seremos produtores de espectáculos para o povo consumir.

O nosso objectivo é a libertação cultural e ela coincide com a libertação popular. Por isso teremos que ser nós, o povo a criar e a dinamizar a nossa cultura. A Cultura Popular.

## IDANHA

## FESTAS A S. VICENTE

Nos próximos dias 19, 20, 21 e 26 de Julho realizam-se as tradicionais festas em honra de S. Vicente, no lugar da Idanha. Os festejos começam no sábado dia 19 de Julho com missa vespertina, Rancho Juvenil de Espinho, grande Noite do Fado, e o Conjunto Regional Costa Verde, revivendo as suas famosas canções. No domingo, depois das salvas de morteiros, as cerimónias religiosas dominam toda a parte da manhã, com missa de festa e uma procissão que sairá e regressará à Capela, depois de percorrer a rua principal do Lugar. Da parte de tarde, e até às 20 horas actuarão as Bandas de Música e de seguida os Ranchos Folclóricos tomarão conta do resto das festividades até às 0,30 horas. As festividades na segunda-feira regressam com música gravada até às 20 horas, e às 21 horas dão entrada no Lugar dois famosos conjuntos que actuarão até às 0,30 horas. A fechar as festividades estará o fogo de artifício. Terça-feira, 22 de Julho, grande tarde desportiva (provas de atletismo, subida ao mastro, corrida de sacos, etc.). Esta festa procura manter junto do povo do lugar a sua tradição. As dificuldades todas as comissões têm desde o princípio ao fim e são pouco notadas pelo povo deste lugar. Esta Festa, que se faz ao S. Vicente, está quase a orçar os duzentos e cinquenta mil escudos, o que é qualquer coisa de importante. Daqui fica um apelo feito à população para que procure contribuir com o melhor da sua boa vontade.

## Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

### Pinto de Matos

ESPECIALISTA  
Fracturas e Doenças dos Ossos e  
Articulações  
REUMATOLOGIA  
Rua 19 n.º 264 - 1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

### CLÍNICA GERAL

### J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390  
TELEF. 920452

## ZITA DUARTE

Artigos de Artesanato

CENTRO COMERCIAL PRAIAGOLFE  
CASA 2

## GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»  
Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas  
por sistema electrónico  
Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29  
ESPINHO  
Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telef. 921014  
ESPINHO

## ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS  
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939  
4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964  
4500 ESPINHO

### VISTA OS SEUS FILHOS NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

# CIDADE

## FESTAS DE VERÃO... PARA O ANO

As Festas de Verão deste ano prometem ser particularmente pobres, e isto, ao que nos dizem, porque o orçamento camarário para 80, aprovado no final do ano passado, não previa verbas para esse fim. Como a verbas do OGE para as Câmaras também demoraram a ser conhecidas, não terá sido possível lançar qualquer programa precisamente por falta de garantias económicas. Por isso mesmo terão sido eliminados números como a «Batalha das Flores» e o Concurso Hípico, que chegaram a ser falados. Em troca, haverá alguns concertos e outras iniciativas, entre as quais avulta a Mini-Volta. Parece assim que uma Comissão de Festas criada logo no início do ano não conseguiu ultrapassar essas dificuldades, apesar de contar com alguns proclamados «experts» nisto de festas de verão. Em contrapartida, aqueles que agora não souberem ou puderem fazer melhor estarão já a trabalhar a sério para o próximo ano, o que não deixa de ser uma garantia.

## «FÉRIAS 80»

Um concurso de fotografia subordinado ao tema «Férias 80» está a ser organizado e lançado pela Federação Distrital de Aveiro da Juventude Socialista, com o intenção de «colaborar na pesquisa social que a câmara fotográfica possibilita». E isto porque, no entender dos organizadores, «hoje a fotografia não é apenas uma actividade de recreação, é um óptimo veículo de transmissão de ideias e de sentimentos, que cada um experimenta no seu quotidiano». Os trabalhos a concurso, que deverão ser originais e de autores amadores, devem ser enviados à JS — Departamento de Formação, Rua João Mendonça, 12, 3800 Aveiro, até 15 de Setembro. Segundo nos informaram, «os prémios a atribuir compensarão o empenho de todos os concorrentes».

## APU EM PARAMOS

Dentro do princípio programático defendido pela APU, de aproximar as populações dos órgãos de poder local, a Comissão Concelhia de Espinho do «Povo Unido» leva a efeito no lugar da Lavoura em Paramos no próximo sábado dia 19, pelas 21,30 h. um plenário onde abordará os problemas locais e os de Paramos em especial, com a presença de Alfredo Casal Ribeiro, vereador da Câmara Municipal.

## 12.º ANO

Vem-nos da Escola Secundária de Espinho (ex-Escola Técnica) a informação de que terá lugar naquele estabelecimento de ensino, pelas 15 horas do próximo dia 26, uma sessão de esclarecimento sobre o lançamento do 12.º ano de escolaridade, que funcionará em Espinho, nas duas escolas secundárias, no próximo ano lectivo.

## O CÃO E A BICICLETA

A Volta a Gaia, prova integrada no programa velocipédico português passou este ano por Espinho. Marcas do acontecimento não se registaram nem permaneceram. A maior parte das pessoas até nem se terá apercebido da passagem do pelotão. Do mesmo não se poderá queixar um dos ciclistas, cujo nome não conseguimos apurar, e ao qual as «marcas» da sua passagem pela nossa cidade vão custar a desaparecer: é que um cão atravessou-se no seu caminho, obrigando-o a ir até ao Hospital e a desistir da prova. Azares de percurso...

## FESTA DO PCP

Da Comissão Concelhia do PCP recebemos a seguinte informação:

Realiza-se no próximo dia 19 (Sábado), pelas 21 horas, a Festa do 6.º Aniversário da Abertura do Centro de Trabalho do Partido Comunista Português, nesta cidade.

Esta iniciativa insere-se num amplo plano de actividades que o PCP irá levar a efeito, nesta localidade servindo simultaneamente, para abrir as portas do Centro de Trabalho a todos os democratas, que queiram participar. Será feita uma alocução, por um camarada da Comissão Concelhia sobre o historial do Centro de Trabalho de Espinho e informação sobre a situação política actual.

Haverá música para ouvir e dançar, com um serviço de bar a funcionar com os tradicionais petiscos.»

## MODAS MENDES

LANIFICIOS  
MODAS — CAMISARIA  
R. 16 n.º 683 - Tel. 920168  
ESPINHO

## FUNDOS PARA A CERCI

Informa a CERCIESPINHO que a colecta realizada pelo Leo Club de Espinho em benefício daquela instituição rendeu 28.933\$00, além de artigos de calçado, vestuário e livros, ofertas de diversos estabelecimentos comerciais.

## ASSALTO FRUSTADO

Quando um grupo de três indivíduos se preparava para assaltar uma residência da nossa cidade (havia já pendurado uma corda para treparem) surgiu a autoridade que os surpreendeu em flagrante delito. Um deles, menos lesto, foi mesmo apanhado pelo polícia. Chama-se Adelino António Ferreira Machado e aguarda a decisão sobre o seu caso. Entretanto apurou-se que um dos prevaricadores fugitivos é o filho dos donos da referida casa, que no momento se encontravam de férias...

## O FOLGAZÃO ATREVIDO

O Alfredo Pinhal foi como tantos outros até à festa do S. Pedro. Na alegria do arraial e na confusão das multidões tentou fazer o que não devia: desrespeitar uma menina para além do inevitável piropo. Um agente da autoridade, atento, avisou o Alfredo para que tivesse mais cuidado. Vai daí, este, levado pelo «frisson» ambiente, insultou o polícia, o que lhe veio a custar a detenção e a espera pela decisão do tribunal. Quem semeia ventos... colhe tempestades.

## ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE

Como já é tradicional nesta altura do ano, a Juventude Comunista Portuguesa das Beiras Litorais organiza mais um Acampamento da Juventude. Desta vez realiza-se na Mata do Furadouro, entre os dias 2 e 17 de Agosto.

Segundo os organizadores, esta iniciativa pretende ser aberta a todos os jovens, como forma de ocupação dos tempos livres e franco convívio. No âmbito do acampamento, está prevista a inclusão de canto livre, baile, colóquios, filmes e desporto.

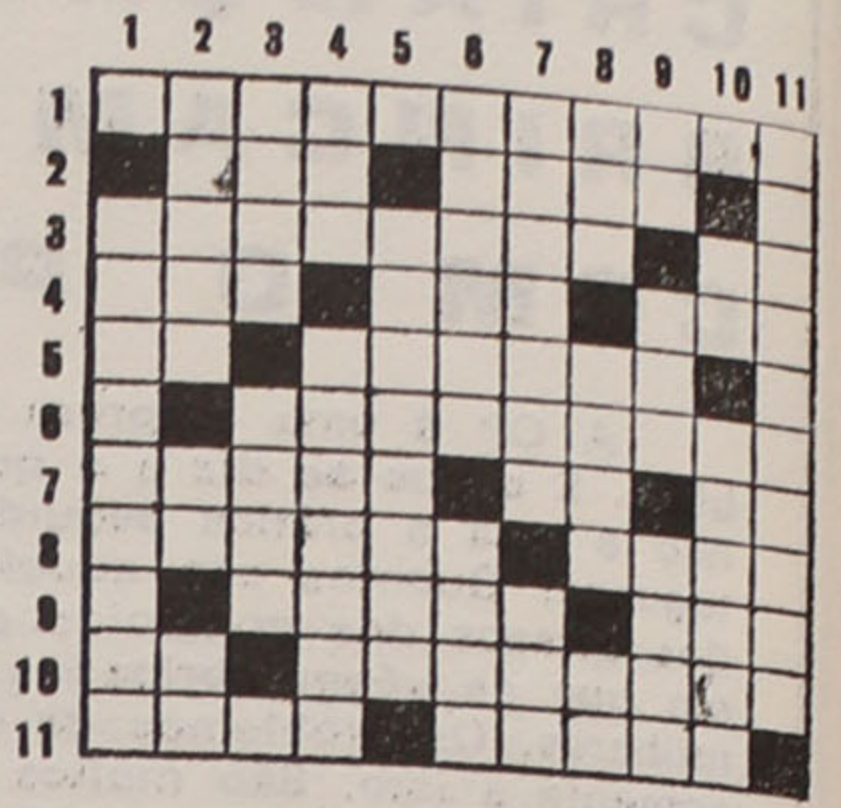
Os interessados em participar nesta interessante iniciativa poderão inscrever-se junto dos Centros de Trabalho do PCP e da JCP.

## CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de Petiscos  
Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152  
ESPINHO



N.º 75



### HORIZONTAIS

1 — Dispositivos que interrompem ou põem em marcha um motor ou máquina, consoante a temperatura atingida; 2 — Ligo; poeta grego, dos antigos; 3 — Não percebe mesmo nada, quem não percebe esta; 1100; 4 — A de Aveiro chega a Ovar; chateio; muita água salgada; 5 — Ósmio; partidário da ausência do poder, segundo uma expressão em uso; 6 — Evite os que têm muita gordura, por causa do colesterol; 7 — Se este treinador jugoslavo não tivesse deixado o Sporting, talvez este não tivesse sido campeão; mais vale assim, que mal campanha; platina; 8 — Nome masculino; mamífero recém-nascido; 9 — Suporto; pode ser ou não bissexto; 10 — Tia para os sobrinhos pequenos; com cabeça humana e corpo de leão, as mais famosas estão no Egipto; 11 — Invocam o Altíssimo; a jogar com estes, os juniores da Académica são dos melhores do país.

### VERTICAIS

1 — Anúncio daqueles que nos distribuem quando estamos no café; 2 — Segurais com elos; outra coisa; andar; 3 — Nome feminino; despacha; 4 — Rale; metam na tropa; 5 — Morreu o «branco mais negro do Brasil»;

### SOLUÇÕES DO N.º 74

#### HORIZONTAIS

1 — Repatriado; 2 — Ir; estufa; 3 — GM; Mig; róis; 4 — las; leão; Cs; 5 — Schmidt; bio; 6 — Teerão; troa; 7 — Reduzias; 8 — Del; arengas; 9 — Ovos; alta; 10 — Ração; ai; vá; 11 — Kissinger.

#### VERTICAIS

1 — Registadora; 2 — Mace; eva; 3 — Pi; Sherlock; 4 — Arm; Mre; sai; 5 — Ilíada; os; 6 — Regedoura; 7 — IS; at; zela; 8 — Atro; Tintin; 9 — Duo; Braga; 10 — Oficiosa; vê; 11 — Assoa; suar.

## FONSECA TECIDOS MODAS ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

## ALFAIATARIA MANO José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

## STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva  
Assistência Total  
Agente SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

## Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

## Mini - mercado

# CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias,  
Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perúis,  
Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

Eng. Lino dos Santos, Director do Dep. Águas e Saneamento dos S. M. E. :

## «SANEAMENTO TOTAL DO CONCELHO CUSTARIA, AGORA, MAIS DE 200.000 CONTOS»

Poucas pessoas saberão, a maioria provavelmente, quais os problemas e os encargos que acarreta uma rede de água e saneamento. É que água e saneamento significa mais do que o recibo mensal que nos é

trazido pelo cobrador ou que a fossa entupida lá em casa, devido à acumulação de detritos.

Foi no encadeamento desta ideia que resolvemos conversar um pouco com o director do

departamento atrás referido dos Serviços Municipalizados, engenheiro Lino dos Santos. Os problemas, os factos e as hipotéticas soluções para o funcionamento de um serviço que além de útil é hoje indispensável.

### «COM A CONSTRUÇÃO DA E.T.A.R., POLUIÇÃO DO MAR DEIXARÁ DE SER PROBLEMA»

— *Quais os cuidados a ter na instalação das condutas de água e saneamento (distânciação, ensaios, etc.)? Os SME têm isso em atenção?*

— Os cuidados a ter na instalação das condutas de água e canalizações de esgotos constam dos respectivos regulamentos e dos livros da especialidade e são numerosos. Direi que esses cuidados vão desde a natureza e qualidade dos materiais a utilizar até à sua localização no terreno, à técnica do seu assentamento e ao seu ensaio.

Quando a instalação é feita por empreitada os projectos e cadernos de encargos aprovados salvaguardam esses cuidados, que são fiscalizados. Quando as obras são executadas por administração directa os trabalhos são dirigidos pessoalmente por encarregados com longos anos de serviço, familiarizados com as técnicas de instalação de canalizações.

Acrescentarei, concretizando os aspectos focados na pergunta, que sempre que possível as canalizações de água potável assentam em plano superior ao das canalizações de esgotos domésticos e afastadas destas pelo menos 1 m. Quando não pode ser respeitado este princípio e em especial quando, neste caso, as canalizações de água cruzam qualquer elemento da rede de esgotos, são adoptadas protecções adequadas. A instalação de canalizações no subsolo das faixas de rodagem, quando indispensável, é feita a uma profundidade mínima de 1 m para as canalizações da rede geral e de 0,80 m para os ramais de ligação. A instalação de canalizações sob os passeios ou valetas é feito à profundidade mínima de 0,60 m. Todos os colectores de esgotos são assentes, em princípio, a uma profundidade mínima de 1,40 m.

— *Para quando uma estação depuradora de esgotos e porque ainda não existe?*

— Há cerca de quatro anos foi apresentado superiormente um estudo prévio sobre a construção de uma estação de tratamento de águas residuais (ETAR), sem que todavia existisse um projecto de esgotos abrangendo todo o concelho. Actualmente está a ser estuda-

do o projecto definitivo da referida estação, integrado no projecto geral do saneamento do concelho cujo estudo prévio já foi apresentado superiormente.

A ETAR de Espinho ainda não existe certamente pelas mesmas razões que não existe noutras cidades. Somente nos últimos anos se começou a encarar um pouco a sério o saneamento básico, cuja execução depende da elaboração e aprovação de projectos e de verbas disponíveis.

O saneamento do concelho de Espinho, no que se refere apenas a esgotos domésticos, custará, aos preços actuais, cerca de 200.000 contos, importando a ETAR em cerca de 50.000 contos. Presentemente, com uma situação deficitária dos serviços de saneamento de cerca de 2.200 contos anuais e com um subsídio da Câmara Municipal de 5.000 escudos a distribuir pelos sectores de electricidade, água e saneamento dos Serviços Municipalizados, é fácil deduzir a panorâmica que se apresenta.

— *A rede de saneamento abrange todo o concelho?*

— A rede de esgotos domésticos existentes não abrange todo o concelho mas unicamente os arruamentos da cidade, incluindo Monte Lírio e a zona da Igreja de Anta, com algumas lacunas. Contudo, como já se mencionou, está em estudo o saneamento de todo o concelho, tendo sido já apresentado o seu estudo prévio e alguns projectos parcelares. No referente ao esgoto de águas pluviais, direi que apenas algumas ruas possuem canalizações, não existindo qualquer estudo para a sua ampliação geral.

— *Onde é feita a saída de esgotos do concelho? Não constituirá fonte de poluição?*

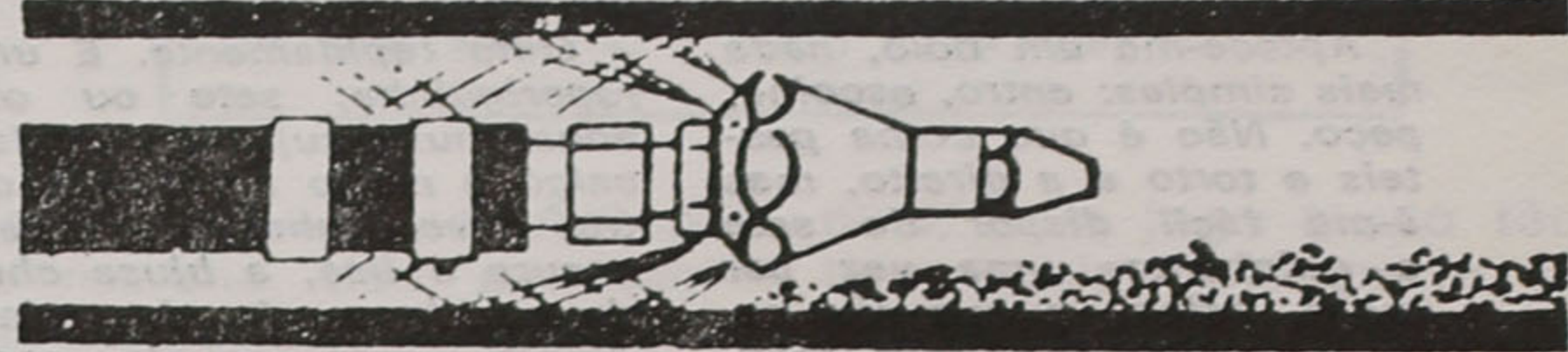
— Os esgotos domésticos, até cerca de dois anos atrás, eram lançados no mar, no extremo do esporão que se encontra no enfiamento da Rua 45, por intermédio de um emissário construído sobre este esporão. Porém, após a sua destruição pelas vagas, os esgotos passaram a sair para o mar junto do arranque do esporão e do seu lado sul, situa-

ção precária que se tem mantido em consequência da reconstrução do emissário ser onerosa, do esporão não oferecer garantias para o apoio do emissário, do lançamento no extremo do esporão não ser solução e de se prever a curto ou médio prazo a possibilidade de construção da ETAR de Espinho e o desvio dos actuais esgotos para ela.

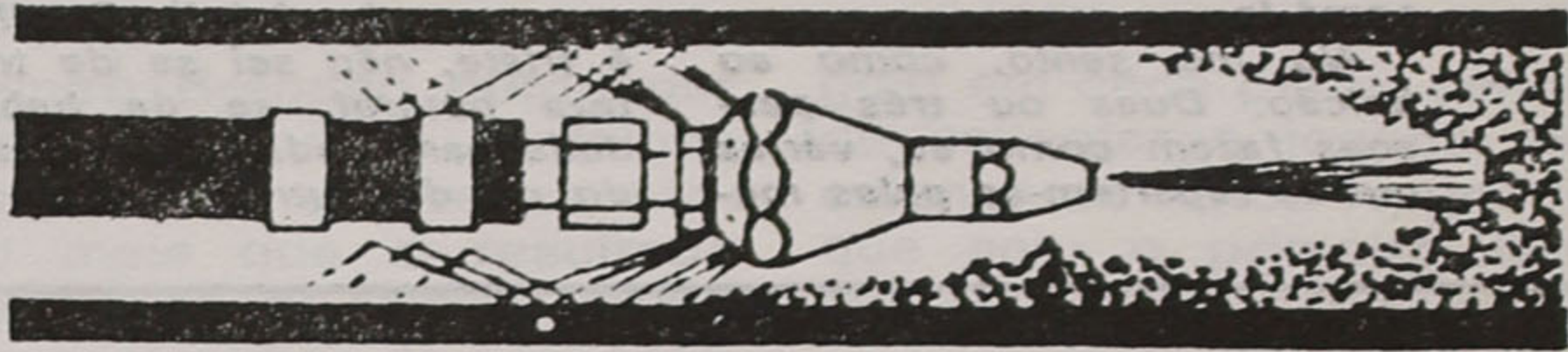
Não me parece que a poluição provocada por esta situação seja motivo de preocupações, sobretudo se tivermos em vista tantas outras poluições existentes no País, como sejam, por exemplo, a do rio Tejo, do rio Leça e do próprio rio Lar-

### entrevista

go, as graves poluições provocadas pela Central Térmica da Tapada do Outeiro, pela Celulose de Cacia, pelas fábricas de cimento, os altos fornos, etc. Convirá não subestimar situações mas também não as exagerar. Deverão, sim, encarar-se soluções impostas pelas diversas realidades intervenientes, ponderadas de acordo com o peso de cada uma delas. Está em curso o processo da estação de tratamento de águas residuais de Espinho, cuja construção terá, ou deverá ter certamente, o seu epílogo a curto ou médio prazo. E neste sentido é que haverá necessidade de conjugar esforços, especialmente no sentido da construção se realizar a curto prazo. Nas circunstâncias actuais, lançar os esgotos a mais vinte metros, ou a mais cinquenta metros cinquenta metros da costa, não tem significado, não resolve problemas. O exutor submarino a construir deverá ter centenas de metros de comprimento, podendo atingir 1.000 m.



Type A.



Type B.

Esta motobomba melhorará a desobstrução da rede de esgotos: perfura, afasta e expelle detritos rapidamente.

### «ÁGUA PARA CONSUMO É DESINFECTADA E VIGIADA»

— *Que tem a dizer sobre a segurança das redes dada a longevidade das mesmas?*

— A rede de esgotos domésticos encontra-se em boas condições de conservação em consequência do tubo de grés vidrado utilizado na sua construção ser material de longa duração. Outro tanto não se poderá dizer de alguns troços da rede de abastecimento de águas, em fibrocimento, onde foi utilizado material fraco, do tempo da segunda guerra mundial, e onde águas existentes nos terrenos atacam as canalizações, dando lugar a roturas. Nestas zonas, sobretudo entre o Bairro dos Pescadores e o Regimento de Engenharia, as canalizações carecem de ser substituídas a curto ou a médio prazo. Mas para tanto é necessário dinheiro de que os Serviços Municipalizados não dispõem presentemente.

— *Quantos trabalhadores estão escalonados no serviço de águas e saneamento? Que condições de trabalho lhes são oferecidas?*

— O serviço de águas possui 16 trabalhadores e o serviço de saneamento 14. Acontece, porém, que desde há anos 5 trabalhadores do serviço de águas têm sido desviados para o serviço de leituras de contadores de água durante 15 dias por mês, o que tem vindo a perturbar, sobretudo ultimamente, o andamento destes serviços, aguardando-se que superiormente seja determinada uma alteração no serviço de leituras que modifique a muito curto prazo esta situação.

O serviço de saneamento não possui pessoal com vigor compatível com as funções que

desempanha (alguns são idosos e outros estão doentes com frequência) nem possui meios auxiliares, de que dispõe outros serviços municipalizados, para compensar tal situação. Até ao presente não foi possível obter autorização para se admitir mais pessoal nem para se adquirir um grupo motobomba de auto compressão, Flexiam, cujo custo é da ordem dos 600 contos, por falta de verba disponível.

A todos os trabalhadores têm sido fornecidos pelos Serviços Municipalizados fatos macacos, botas de borracha e resguardos contra a chuva. Procurou-se que os trabalhadores do serviço de saneamento, especialmente, usassem no trabalho luvas de borracha que se compraram mas, por falta de hábito, na sua totalidade ainda não se adaptaram à sua utilização.

— *Tem havido problemas com a pureza da água que o nosso concelho consome? Que riscos corre o cidadão?*

— Poderá dizer-se que águas bacteriologicamente impróprias para consumo constituem a característica de grande parte dos poços e fontanários deste País, e não será provavelmente difícil encontrá-los, uma vez por outra, em abastecimentos domiciliários. Tenha-se em vista o que ainda recentemente veio a lume sobre a água que abastece o Porto. Muita gente certamente tem conhecimento, por exemplo, de poços que existiram e ainda existem em quinteiros, anexos a instalações de animais, a fossas sumidoiras, a escorrências de caminhos, naturalmente altamente contaminados, bem assim como de

continua na página 6

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

Casa especializada em artigos para Noivas,  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 569 — ESPINHO

SNACK - BAR

PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)  
Telef. 922247 — ESPINHO

# CRÓNICA DA CIDADE

# — O BOLO

Cinco da tarde.

A montra da pastelaria está bastante sugestiva. Cheiros apetitosos vêm lá de dentro, tentadores, e obrigam-nos a uma olhadela. As cores, os cremes, as docuras.

Apetece-me um bolo, nada mais simples: entro, escolho, peço. Não é que coma pastéis a torto e a direito, mas é-me fácil dispor de sete e quinhentos uma vez por outra. Afinal, o que são sete e quinhentos para mim, pessoa de rendimentos médios e despesas médias? Apetece-me um bolo. Posso comê-lo.

No me sento, como ao balcão. Duas ou três pessoas fazem como eu, várias outras repartem-se pelas me-

sas. Dois dedos de conversa, dois dedos de tricot, dois bolos, um chá. Lanche.

Lá vou trincando e sabe-me muito bem. Devo ir mais ou menos a meio:

— Meu senhor, uma esmolinha...

Olho rapidamente. É uma rapariguinha, sete ou oito anos, muito suja. Um pé descalço e negro acaricia o outro, envergonhado. A saia é escura e lisa, a blusa cheia de nódoas é demasiado grande para aquele corpo franzino. Cabelos rebeldes. Olhos grandes, escuros, único brilho no meio de toda uma mancha frágil. O olhar é triste, não sei se de tristeza natural, se de habilidade para pedir. De um modo ou de outro, é olhar de

quem nunca comeu bolos. Melhor, de quem nunca comprou (nem comprou) bolos, provando apenas os da caridade gratuita.

Rápido, aceno que não com a cabeça. Não, Não lhe dou esmola. Porquê? Gostava eu de saber... Todas as teorias que possa ter para explicar a minha oposição à caridade de esmola (a tal que nada resolve, a tal que mantém as situações de pobreza, etc., etc.) ficam seriamente abaladas perante o silêncio daquela criança pobre que apenas quer comer um bolo.

Continuo a comer, mais depressa, menos satisfeito. Ela está ali, ao meu lado, não se vai embora.

— Compre-me um bolo...

Desta vez nem sequer olho. Nem falo. Tenho a boca cheia de bolo, ela deve ter a boca cheia de água, seguindo talvez o ritmo da minha mastigação. De novo aceno com a cabeça. Não, não te compro um bolo. É-me fácil dispor de sete e quinhentos. Se me apetece, como um bolo. Se me apetece, como dois até. Então, porque é que não lhe compro um bolo, o bolo que ela nunca come, o bolo que ela queria agora, mesmo com o estômago a precisar de coisas mais essenciais, de vitaminas, de proteínas? Porque é que não lhe compro o raio do bolo?

O dono da pastelaria, como é habitual em casos semelhantes, enxota o pedin-

te. Está a perturbar-nos o lanche repousante. Está a tirar-nos o açúcar aos pasteis.

Enquanto vai saindo ela repete ainda o pedido. Sai, fica um pouco à porta, encosta depois a face e as mãos à montra. Passa os bolos em revista, um a um, talvez os conte, talvez lhes imagine os sabores. Não olha para as pessoas que, lá dentro, gastam sete e quinhentos. Desta vez não comeu um bolo. Sonha-o, certamente.

Acabo de comer. Pago. Da nota de vinte recebo doze e quinhentos de troco. Meto-os ao bolso e vou-me embora rapidamente. Nem sequer olho para trás...

## Águas e saneamento

fontes de chafurdo, etc., utilizados por gerações sucessivas para uso doméstico. E, entre outros casos que poderia relatar, ocorre-me citar o passado há cerca de seis anos na freguesia de Rates do concelho da Póvoa de Varzim. Os Serviços de Saúde oficiaram à Câmara a solicitar o encerramento dum fonte pública desde há muito (provavelmente desde sempre) altamente contaminada. Desloquei-me ao local com alguns trabalhadores e aí destruiu-se a captação e procurou-se entulhar a fonte com pedra e argamassa de cimento. Não se conseguiu, porém, concluir o trabalho porque a população amotinou-se e opôs-se ao encerramento da fonte, apesar de todos os esclarecimentos que lhe foram prestados sobre o assunto. O seu grande argumento era de que a água era boa, fresquinha, e que nunca ninguém tinha morrido ou ficado doente por a beber. Inclusivamente surgiu o vereador local, licenciado em letras, que assumindo a voz da população declarou que o encerramento da fonte não se efectuará porque a água nunca fizera mal a ninguém. Posteriormente a população desobstruiu a fonte e continuou a utilizar a sua água, como fazia desde tempos imemoriais.

Utilizar águas bacteriológicamente impróprias para consumo não equivale a contrair uma doença. Corre-se um risco: todos os dias corremos riscos:

ao ingerir determinados alimentos, ao respirar inclusivamente o próprio ar que nos cerca, etc. E anota-se que uma água é classificada de suspeita e de bacteriológicamente imprópria para consumo quando, por exemplo, as dezenas de colónias por ml, que se admitem respectivamente para o limite de uma água potável e de uma água suspeita, ultrapassam em unidade esses limites. Por outro lado, as análises de água não possuem um rigor matemático.

Não pretendo com esta introdução menosprezar a necessidade de se dispor de água bacteriológicamente potável. Pretendo, sim, alertar para que não se caia em especulações ou em pânico despropositado.

Posto isto direi que a água que abastece Espinho é vigiada. Mensalmente são feitas análises bacteriológicas pelo Laboratório de Bacteriologia da Delegação do Porto do Instituto Nacional de Saúde, e de dois em dois ou de três em três dias o Centro de Saúde de Espinho faz a avaliação do teor de cloro em diversos pontos da rede.

De quando em vez detecta-se numa ou outra torneira uma água bacteriológicamente potável sob vigilância ou imprópria para consumo. Isto acontece por razões fortuitas, quando há uma rotura na rede ou uma depressão por falta de água, o que é impossível evitar. Mas logo se actua, aumen-

continuação da página 5

tando a dose de hipoclorito e procedendo a desinfecções locais.

Os serviços de águas, porém, têm diversas carências. Necessitam de adquirir uma bomba doseadora de hipoclorito, de ter em funcionamento um pequeno laboratório para controle diário do teor de cloro na rede, e de montar um serviço melhorado de assistência e prevenção à rede. Para tanto é necessário que o pessoal do serviço de águas deixe de ser desviado para as leituras de contadores, como já se referiu, que haja verbas disponíveis para as aquisições necessárias, e que o chefe do serviço de águas e saneamento disponha de meios que lhe permitam efectuar uma fiscalização conveniente, o que requer, também, disponibilidades financeiras.

Os riscos que o espinhense corre ao utilizar a água fornecida pelos Serviços Municipalizados, ele próprio os avaliará, em função do que se acaba de expor.

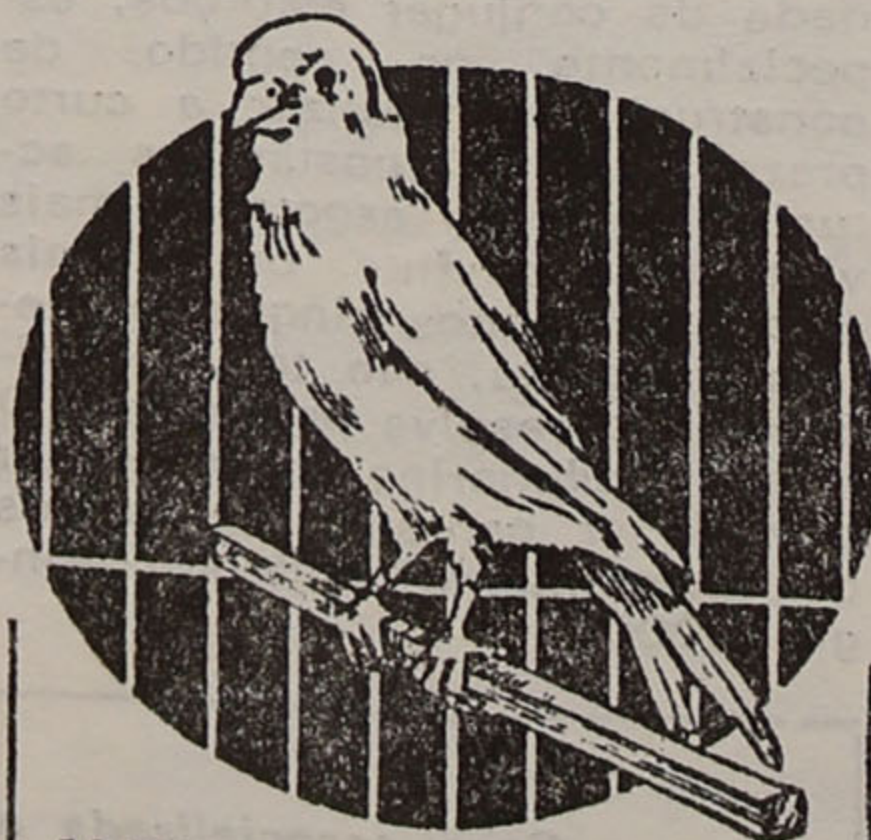
### Fotocópias

A 1\$50

Viagens e Turismo

TURESPINHO, LDA.

R. 20 n.º 306 - Tel. 920466  
ESPINHO



### "O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação  
Aves - Peixes  
Gaiolas nacionais e estrangeiras  
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52  
Telef. 921622  
Merc. Municipal — Espinho

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 50/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público que por deliberação da Assembleia Municipal deste concelho tomada em reunião de 27 do mês findo, foi aprovada uma nova tabela de taxas e licenças a qual, por deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara de 3 do corrente entrará em vigor no próximo dia 1 de Agosto.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no Jornal «Espinho Vareiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinhos».

Espinho e Paços do Concelho, 8 de Julho de 1980.

O Presidente da Câmara,  
José Carvalho da Fonseca

### RAICA

Modas  
e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896  
ESPINHO

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 51/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de três do corrente mês, deliberou a montagem de Pavilhões destinados à exposição e venda de livros no espaço localizado no passeio nascente a sul da Rua 23 na Avenida 8.

O período de funcionamento será durante os meses de Julho e Agosto e a ocupação só será permitida aos Comerciantes de Espinho do ramo livreiro que o requererem.

Os pavilhões estão sujeitos a prévia aprovação da Câmara e as taxas serão as aprovadas.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no Jornal «Espinho Vareiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinhos».

Espinho e Paços do Concelho, 8 de Julho de 1980.

O Presidente da Câmara,  
José Carvalho da Fonseca

ASSINE O  
Maré Viva

### CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 Tel. 923800 Apartado 107 ESPINHO

### RESTAURANTE — SNACK - BAR

### O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado  
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E  
TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

## Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÉCO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA

LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 923704

ESPINHO

# DESPORTO

## VOLEIBOL

### NACIONAL DE JUVENIS TAMBÉM FICA EM ESPINHO

Parece ter acabado, finalmente, o «romance» que as entidades federativas arrastaram quanto à decisão do título nacional de juvenis de voleibol. Como noticiámos no último número, a comissão jurídica decidiu-se pela repetição do jogo Liceu Sebastião e Silva (Oeiras) — Sp. Espinho, mas a equipa de Oeiras resolveu não acatar o veredicto e recusou-se a comparecer ao jogo.

Para esta atitude não terá sido estranho o facto incontroverso de o Sp. Espinho dispor de melhor equipa e de ser quase certo que o jogo-repetição lhe seria favorável, a menos que se repetissem as condições lamentáveis em que se disputou o primeiro jogo, coisa que o Sp. Espinho mais ao menos tinha assegurado que não se repetiriam.

Face à recusa do Liceu Sebastião e Silva, a Federação não teve outra solução do que lhe averbar falta de comparência, o que conferiu ao Sp. Espinho a qualidade de campeão nacional da categoria. Assim, embora de uma forma menos desejada, os juvenis, comandados pelo técnico Luís Resende, vieram juntar-se aos iniciados que já haviam conquistado o título nacional. É a confirmação definitiva que o voleibol do SCE vai no bom caminho, quem sabe se rumo à formação de uma equipa sénior que cá traga a repetição dos já longínquos anos de 57 a 65, em que o clube local marcou hegemonia no voleibol nacional.

## XADREZ — Regional Colectivo

Depois da vitória de 2,5-1,5 perante o Grupo de Xadrez do Porto, o encontro AAE-CDUP, a contar para o Regional Colectivo de Xadrez, terminou com o resultado de 3-1, favorável aos universitários, o que retirou praticamente todas as hipóteses da AAE conquistar o respectivo título. Já depois deste encontro, a AAE defrontou e venceu as formações do Nun'Alvares e do CIDD, por 3-1 e 2,5-1,5, respectivamente.

Este conjunto de resultados faz pensar que o segundo lugar está ao alcance da equipa espinhense o que não deixaria de ser apreciável, tanto mais que o xadrez norte-nordestino atravessa um período de expansão, obrigando mesmo a que neste Regional as numerosas equipas tivessem de ser distribuídas por uma I e uma II Divisão. A AAE disputa a I Divisão, desnecessário será dizer...

## Futebol de Salão

Enquanto a AAE também prepara o seu torneio (inscrições até 25), prossegue a fase de apuramento do torneio do SCE. Resultados até 3.ª feira:

**SÉRIE A** — Corticeira, 3 - Zé Barbeiro, 0; Polipoli, 1 - Moc. Oleiros, 1; Vitó, - Ass. S. Pedro, 0; GDRE, 0 - Magos, 0; Zé Barbeiro, 0 - Cant. Rambóia, 0; Polipoli, 0 - S. Pedro, 1; Corticeira, 0 - Vitó, 0; Magos, 0 - C. Rambóia, 0; GDRE, 1 - Moc. Oleiros, 0; Corticeira, 4 - Magos, 1.

Comandam a Central Corticeira, 13 pontos, Cantinho da Rambóia e GDRE, todos com 5 jogos. A Casa Vitó tem 4 jogos e 9 pontos.

**SÉRIE B** — Lav. A Nova, 3 - Turespinho, 0; Ag. VCF Martins,

1 - Rolinha, 1; Macieira, 5 - Amadores, 1; Amadores, 7 - Turespinho, 0; Rolinha, 2 - Trovador, 0; Lav. A Nova, 1 - Ag. VCF Martins, 1; Macieira, 2 - Aut. Manaia, 1; Amadores, 1 - Trovador, 0; Lav. A Nova, 1 - Rolinha, 1.

Lav. A Nova, 5-13 p.; Amadores e Rolinha, 5-11; Ag. CF Martins, 4-9.

**SÉRIE C** — Duropur, 1 - K. Sport, 1; C. Verde, 0 - Jotex, 2; Talho Central, 1 - DAC, 0; 25.ª Hora, 3 - Vid. Serzedo, 2; DAC, 0 - Duropur, 0; Esmopol, 3 - K. Sport, 1; Talho Central, 2 - C. Verde, 1; Jotex, 3 - Vidreiros, 1; Esmopol, 3 - DAC, 0; 25.ª Hora, 1 - C. Verde, 0.

Talho Central, 5-14; Jotex e Esmopol, 5-13; 25.ª Hora, 5-12.

## PASSA-SE

Estabelecimento c/ habitação numa praia próximo de Espinho, s/ empregados.

Bom movimento — Renda antiga

Resposta à Redacção ao n.º 15

## HÓQUEI EM PATINS — Nacional de Juniores

Um empate no pavilhão Arq. Jerónimo Reis, perante o F. C. Porto, terá bastado (e isto porque o jogo se disputou ontem já depois do fecho desta edição) para que os juniores da AAE assegurassem a presença na final do Nacional de Juniores, a disputar no sábado, pelas 18 (ou 21) horas, no pavilhão dos Olivais, em Coimbra.

Antes do jogo de ontem à noite, a AAE reúne com efeito todas as condições para poder estar em Coimbra a discutir a revalidação do seu título nacional. E por duas razões importantes: porque tinha um ponto de avanço sobre o F. C. Porto e, fundamentalmente, porque dispõe flagrantemente da melhor equipa da zona norte.

Isso ficou bem patente no encontro que disputou na passada 4.ª feira nas Antas. A perder por 1-0 ao intervalo, injustamente, entrou na 2.ª parte disposta a modificar o resultado e conseguiu-o a breve trecho mercê duma boa jogada de Vítor Hugo,

bem concluída por Antero. A marcha dos acontecimentos fazia prever uma vitória folgada, e houve oportunidades de sobra para isso, mas como elas não se concretizaram, Vladimiro Brandão optou por uma toada mais cautelosa para evitar surpresas, tanto mais que o resultado já servia de algum modo as aspirações da sua equipa.

O F. C. Porto entretanto empatava em casa por 2-2 com o Infante, no sábado, dando o ensejo a que, no dia seguinte, e perante o mesmo Infante, a AAE se isolasse na «poule». Assim veio suceder, com a vitória por 2-0 sobre os campeões regio-

nais, num jogo muito tático (mais pela parte do Infante) e que não ofereceu o mesmo espectáculo de outras alturas. Antero foi mais uma vez o marcador de serviço, com um golo em cada parte, sendo de salientar a jogada excelente de Vítor Hugo de que saiu o primeiro tento.

Registe-se também o apoio que a equipa tem levado consigo, com as centenas de espinhenses que estiveram nas Antas e que, por maioria de razão, estarão por certo em Coimbra onde, mais do que provavelmente, a AAE estará na final, frente ao Campo de Ourique.

**F. C. PORTO, 1 - A. A. E., 1**  
**A. A. E., 2 - INFANTE, 0**



ESPINHO  
IV Campeonato Nacional de Patinagem Artística  
19/20 JULHO

## FIM-DE-SEMANA NA AAE

### Nacional de Patinagem Artística

já o calendário das provas.

Assim, no próximo sábado, haverá treinos da parte da manhã e à tarde, a partir das 15,30 horas, provas de figuras obrigatórias e provas de pares mistos. À noite, pelas 21 horas, far-se-á a cerimónia de abertura, ao que se seguirá a prova de danças obrigatórias.

O domingo começará, de manhã, com as provas de figuras obrigatórias, e à tarde, concluirá com a jornada de maior interesse: final de homens, final de senhoras, cerimónia de consagração dos vencedores e exibição dos campeões nacionais.

## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos, a comparecer na Sede do Clube, no próximo dia 25 de Julho de 1980 pelas 21 horas, a fim de se realizar a Assembleia Geral ordinária do Clube, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Leitura, discussão e aprovação do relatório e contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal.
- 2 — Discussão de qualquer outro ponto de interesse para a vida do Clube.

A Assembleia funcionará na data e hora marcadas desde que presente a maioria absoluta dos sócios e, não havendo, deverá funcionar uma hora depois, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Espinho, 3 de Julho de 1980

O Presidente da Assembleia Geral

## UM JANTAR PARA O SP. DE ESPINHO

Entre as diversas iniciativas a que o Sporting de Espinho recorre com vista à obtenção de receitas extraordinárias que possibilitem o desenvolvimento da sua ampla actividade desportiva, o Jantar de Confraternização, entre os sócios e amigos do clube, que habitualmente se realiza nesta altura do ano, ganhou já foros de tradição e, mais do que isso, impôs-se aos responsáveis do clube como patamar importante com vistas ao relançamento da sua actividade para a época que vai começar.

Este ano, a tradição cumpre-se. Para isso vem trabalhando uma comissão de cerca de uma dezena de elementos que se afadiga no sentido de assegurar o melhor êxito do Jantar da Confraternização, no que ele possa trazer de receitas e de convivência clubística.

Já marcados o local (Hotel PraiaGolfe) e o dia (25 do corrente), as preocupações fundamentais dos elementos da comissão estão dirigidas para a sensibilização do maior número possível de associados e amigos do Sp. Espinho para a sua participação no jantar e a indispensável contribuição monetária. Participação e contribuição tanto mais importantes quanto o clube espinhense atravessa uma das mais preocupantes crises financeiras. Daí que os responsáveis do clube estejam esperançados num esforço suplementar dos participantes.

Finalmente, e como não é possível à comissão contactar individualmente todos os que tem como amigos do SCE, as inscrições para o jantar estão abertas na Casa Romeu e na sede do clube.

### MAIS CASAS

### E MENOS ESTRADAS?

A construção das 3.ª e 4.ª fases do Complexo Habitacional da Ponte de Anta e as previstas 88 casas a implantar na freguesia de Paramos, também como acção do Fundo de Fomento da Habitação, irão ser brevemente adjudicadas, o que permitirá elevar substancialmente o parque habitacional social do concelho. Esta a convicção com que José Fonseca, Presidente da Câmara, ficou após um contacto recente com o Secretário de Estado da Habitação, em mais uma das suas habituais deslocações a Lisboa. Crê-se que alguns problemas ainda existentes com indemnizações a proprietários de terrenos expropriados para a construção das primeiras fases serão ultrapassados e mais algumas centenas de casas surgi-

rão. Veremos se se confirmam as promessas.

Ainda em Lisboa, José Fonseca encontrou-se também com o Secretário de Estado das Obras Públicas, com quem abordou, mais uma vez, o caso da Variante à 109. A decisão final sobre a concretização do projecto existente está dependente do parecer que a Câmara Municipal irá dar a curto prazo. Avolumam-se, entretanto, as possibilidades de o projecto vir a ser revisto, no caso de a Câmara não concordar com a passagem da estrada em vala, única alternativa que parece ser aceite como tecnicamente viável pela Junta Autónoma das Estradas. Tudo isto deverá ser esclarecido em breve, numa deslocação da Câmara a Lisboa para tratar do assunto.

### CONCURSO

### FOTO / LETRAS-2

A nossa leitora Ana Paula (não pôs mais no postal) moradora na rua 15, 898, foi um dos catorze concorrentes que identificaram a tal rua onde passavam os turistas. Trata-se com efeito da rua 15, entre as ruas 62 e 8, tendo a foto sido disparada junto à linha do comboio. Mas se referimos a nossa leitora Ana Paula (...) em particular é porque foi ela quem, por sorteio, foi premiada com os tais 350\$00 de livros ou discos (ou que mais lá houver) do nosso Centro Livreiro. Só lhe temos a pedir que aguarde mais uns dias, pois os responsáveis pelo C. L. estão em férias merecidas. Aqui mesmo, nesta secção, lhe diremos quando estarão abertas as portas.

Quanto aos outros treze menos felizes, não desanimem, porque o Concurso vai continuar, desta vez ainda com sorteio mas algumas outras vezes o processo será diferente. Só esperamos que já, na próxima semana, o número de postais seja maior para termos mais trabalho a fazer os papelinhos com os números dos sorteios.



E aqui vai o concurso n.º 2. Como vêm, trata-se de um quadro (aqui a preto e branco), por certo um dos mais famosos desse genial Pablo Picasso. A pergunta é a seguinte: «Como se chama o quadro e que acontecimento histórico documenta?»

Basta um simples postal com a resposta, o nome completo e a morada, dirigido ao nosso jornal (ver morada na página 2) ou, mais fácil ainda, entregue directamente na sede. O prazo de recepção termina sábado a oito, dia 26. E até de hoje a quinze, no concurso n.º 3.

## Casas da Ponte de Anta

### Assembleia Municipal amanhã

Plano prevê também propostas para a solução do problema habitacional da zona, onde os barracos sem um mínimo de condições se amontoam. A aprovação do Plano e sua concretização são tanto mais urgentes agora quanto tudo leva a crer que, num prazo que não será muito distante, as unidades militares aquarteladas na zona irão ser transferidas, libertando assim uma larga área e facilitando a conservação do meio ambiente.

Depois entrar-se-á na discussão de assuntos relativos a actividades camarárias e verbas respectivas, com a discussão e votação do 1.º Orçamento Suplementar para 1980, da Câmara e dos Serviços, logo seguida do Plano de Actividades da Câmara para o ano em curso, o tal que tardou a aparecer. E se a discus-

continuação da página 1

são não se alongar demasiado, ainda vai ser discutida e votada a distribuição da verba de 2.000 contos às colectividades do concelho, bem assim como 1.000 contos para o programa de Festas. Como habitualmente, é de prever aqui algumas divergências, pois que é sempre difícil contentar todos com as poucas verbas existentes. A terminar, e se os deputados municipais resistirem à maratona, vão ter ainda que afastar o sono que por essa altura os deve estar já a atacar e falarão do problema do lixo no concelho.

Portanto, está informado. Agora a decisão de ir até lá e ver como decidem aqueles que ajudou a eleger é sua. Se lá não for, nós para a semana contar-lhe-emos o que de mais importante se passar.

to à casa, mesmo vivendo muito deles, comprovadamente, em precaríssimas situações. Exemplos não faltam, concretos, daqueles que qualquer um pode confirmar, e que vêm lembrar, sobretudo, se tal preciso fosse, que o problema da habitação continua a ser uma dolorosa realidade para muitos espinhenses. E não são só os que vivem em barracos, como à primeira vista se pode pensar, são também pessoas, famílias inteiras que vivem em quartos apertadíssimos, em casas aparentemente aceitáveis mas que ameaçam ruir a qualquer momento, ou ainda, em vãos de escadas transformados em cozinha colectiva. Todos esses, que este concurso teve pelo menos o mérito de permitir inventariar de uma maneira muito directa continuam a aguardar que lhes façam a justiça de um lugar digno para viver.

Por outro lado, a realização do concurso e os problemas daí decorrentes, a que vai depois

acrescer a administração das casas pela Câmara, vem pôr com grande acuidade a necessidade da criação dos Serviços Municipais de Habitação. Mas, como nos dizia pessoa que tem estado ligada ao estudo do lançamento destes Serviços em Espinho, «terá de ser uma iniciativa criada com bases, sem precipitações, para poder funcionar devidamente». Em contacto com Serviços semelhantes existentes na Câmara de Matosinhos, o vereador Casal Ribeiro e a funcionária da Câmara D. Odeite Flora, verificaram que ali há um vereador a tempo inteiro para esse trabalho e ainda uma meia dúzia de funcionários vários. É que essa será a única maneira de conseguir que a sua criação valha a pena.

De toda a maneira, parece pouco provável que seja já a Câmara de Espinho a promover o próximo concurso para as casas sociais que o Fundo está a construir na Mari-

continuação da página 1

nha, e que são a esperança de muitas famílias que nada conseguiram desta vez. Mas o recente concurso veio também mostrar que é indispensável que os funcionários do Fundo acompanhem pessoalmente as suas várias fases para poderem informar devidamente as pessoas e responder a todas as suas legítimas dúvidas.

Nos últimos dias da passada semana o ambiente que se viveu na Câmara de Espinho chegou a ser, por vezes, dramático, tal a ansiedade com que as pessoas procuraram saber o resultado deste concurso. As lágrimas e os protestos de quantos nada conseguiram, ainda que nem sempre plenamente justificáveis, são bem claros quanto à gravidade da questão da habitação entre nós. Que as entidades responsáveis intervenham para minorar o mais possível a situação é o que se deseja, se espera e se exige.

Tem sido motivo de agrado a boa vontade de vários proprietários de terrenos onde será implantado o Estádio Municipal em chegarem a acordo com a Câmara, quase todos na base dos 80\$00 por m2. A excepção, surpreendente, veio do sr. António Matos, até há pouco presidente do SCE, que pediu pelos seus terrenos 28.400 contos, o que dá cerca de 4 contos por m2. «Amigos, amigos...» negócios à parte parece ser o lema do sr. Matos...



Biblioteca Guitankian  
Rua 21 - ESPINHO

PORTE  
PAGO

o fechar